

Anvisa aprova novo medicamento contra artrite reumatóide

25/06/2009

A Gazeta

O uso do medicamento Actemra (tocilizumabe) para o tratamento da artrite reumatóide foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) , cujos técnicos se basearam em dados de estudos clínicos conduzidos em diversos países. Pacientes brasileiros que participaram da experiência com o novo medicamento, que já está sendo comercializado no Brasil, puderam comprovar a eficácia do tocilizumabe no controle dos sinais e sintomas da doença e na prevenção do dano estrutural às articulações.

Este medicamento é o primeiro de uma nova classe de remédios que inibem a ação da interleucina 6 (IL-6) , substância produzida em excesso pelos pacientes com artrite reumatóide. A fabricação normal de IL-6 nesses pacientes é uma das responsáveis pela inflamação crônica e destruição progressiva das articulações. O bloqueio da ação próinflamatória de interleucina 6 pelo novo medicamento mostrou-se eficaz na redução da inflamação das articulações, diminuindo a dor, o inchaço nas juntas, a anemia e a fadiga que normalmente acompanham a doença. O resultado final é a grande melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Uma pesquisa recente realizada pelo Instituto Opinion Health com 474 pessoas em seis países apontou que 48% dos pacientes com artrite reumatóide apresentam dificuldades para dormir. O impacto também se estende para a vida profissional, mais de 40% dos que responderam à pesquisa precisaram faltar ao trabalho 10 dias ou mais nos últimos três meses em razão da doença. Os prejuízos emocionais da doença foram claramente expostos pelo estudo: 42% dos pacientes se sentem sozinhos na luta contra a doença e mais de um terço dos pacientes acham que a família não entende como ela afeta de alguma forma sua vida. Além disso, 40% acham que a artrite reumatóide afeta seu relacionamento sexual e um terço acredita que não pode se cuidar ou cuidar de outras pessoas devido sintomas.

O medicamento Actemra veio acrescentar à classe dos medicamentos biológicos para a artrite reumatóide uma nova opção terapêutica, com um mecanismo de ação inédito e com eficácia mantida mesmo quando utilizado sem a associação com o metotrexato, medicamento de uso semanal e necessário quando usado em conjunto com medicações similares. "Esse é um diferencial com os demais medicamentos biológicos", comenta o professor e reumatologista Dr. . Morton Scheinberg, do Hospital Albert Einstein, onde parte das pesquisas foram realizadas.